



trajetórias criativas
JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma proposta metodológica que promove
autoria, criação, protagonismo e autonomia.

CADERNO 4 | **TRAJETÓRIA
OLHARES**



Presidência da República
Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Currículos e Educação Integral

Organizadores

Italo Modesto Dutra; Mônica Baptista Pereira Estrázulas; Rosália Procasko Lacerda; Rosane Nunes Garcia; e Simone Rocha da Conceição.

Autores

Bonatto, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibele Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Taufer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

Participantes do Trajetórias Criativas

Equipe Le@d (2011-2012): Dutra, Italo Modesto (coordenador); Bonatto, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibele Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Taufer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

Equipe Le@d (2013-2014): Estrázulas, Mônica Baptista Pereira (coordenadora); Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Goulart, Lígia Beatriz; Hermes, Mara; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pedroso, Helena; Saenger, Liane; Souza, Henry Daniel Lorencena; Westermann, Liége Deolinda.

Escolas: EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio (Alvorada); EEEM Campos Verdes (Alvorada); EEEB Prof. Gentil Viegas Cardoso (Alvorada); EEEF Pres. João Belchior Marques Goulart (Alvorada); EEEF Júlio Brunelli (Porto Alegre); EEEM Maurício Sirotsky Sobrinho (Alvorada); EEEF Antão de Faria (Porto Alegre); EEEF Eva Carminatti (Porto Alegre); EEEF Nossa Senhora da Conceição (Porto Alegre); EEEM Prof. Oscar Pereira (Porto Alegre); EEEM Rafaela Remião (Porto Alegre); EEEF Santa Rita de Cássia (Porto Alegre).

SEDUCRS: Naia La-Bella

Projeto gráfico e Diagramação

Simone Rocha da Conceição

Revisão

Sueli Teixeira Mello

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

T766

Trajetórias criativas : jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental : uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia : caderno 4 : trajetória olhares / [organizadores, Italo Modesto Dutra ... et al.]. -- Brasília : Ministerio da Educação, 2014.
17 p.: il.

ISBN 978-85-7783-174-6

1. Aprendizagem. 2. Individualidade. 3. Atividades socioculturais. I. Dutra, Italo Modesto.

CDU 373.3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Currículos e Educação Integral

AUTORIA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Laboratório de Estudos em Educação a Distância - Le@d.CAp



trajetórias criativas
JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Uma proposta metodológica que promove
autoria, criação, protagonismo e autonomia.*

CADERNO 4 | **TRAJETÓRIA
OLHARES**

1ª EDIÇÃO

Brasília, 2014
Ministério da Educação



Caro professor,

A TRAJETÓRIA OLHARES propõe a criação de um espaço de troca, no qual a **compreensão de diferentes pontos de vista*** é a base para os processos de aprendizagem.

Fatos, espaços, objetos, pessoas são descritos, entendidos e explicados a partir de diferentes olhares e perspectivas, envolvendo um conjunto de relações que perpassam, principalmente, as experiências e as vivências de cada indivíduo.

Com a globalização, as distâncias se encurtaram, transformando as relações de espaço e de tempo. Isso é fortemente transversalizado pela tecnologia. Os olhares para os diferentes objetos que compõem o mundo podem depender dos instrumentos usados, das diferentes perspectivas ou das referências pessoais.

Nesta Trajetória, as propostas de atividades possibilitam o exercício de colocar-se no lugar do outro e levar em conta novos elementos na abordagem de uma mesma questão, os quais dependem da perspectiva de cada olhar.

*Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena
Do tamanho da antena
Parabolicamará
É volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
E o horizonte acabava
(...)*

trecho da música
Parabolicamará de
Gilberto Gil

** Ponto de vista é o ângulo do qual algo ou alguém é observado ou considerado; perspectiva (dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa).*

Ponto de vista é a maneira de considerar ou de entender um assunto ou uma questão (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010. p.598).



ATIVIDADE DESENCADEADORA

SEU PONTO DE VISTA
PODE MUDAR O MUNDO

Preparo: sensibilização

Estratégia: texto sobre o astronauta russo Yuri Alekseevitch Gagarin

Prática: leitura do texto

Objetivos: ressaltar a coexistência de diferentes pontos de vista



AÇÃO INTEGRADORA

MEU OLHAR X TEU OLHAR

observação, ponto de vista, vivências, experiências, espaços de trocas, relações, registros, sentimentos, descrições, perspectivas, formas.

VER COM AS MÃOS

: sentidos, descrições, sensações, observação, comparação, espaços de troca, relações, registros, pontos de vista, vivências, experiências, perspectivas.

MUNDO ESTRANHO

perspectiva, olhares, ponto de vista, relações.



ATIVIDADE DISCIPLINAR

LENDAS

LINGUAGENS: narrativa oral e textual; língua estrangeira; vocabulário; interpretação

CIÊNCIAS HUMANAS: lendas; mitos; contos populares; diversidade cultural e linguística; origem do ser humano; fenômenos naturais; manifestações religiosas; tensões sociais

ARTES: encenação e representação teatral; ilustração; danças; músicas; cantigas

GOLPE DE VISTA

ARTES: Guiuseppe Arcimboldo; Octavio Ocampo; Erik Johanssen; Escher; Edgar Muller; Gestalt; diferentes x simultâneas percepções; diferentes interpretações musicais



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

OLHAR DE PERTO OU OLHAR DE LONGE

GOLPE DE VISTA

VER COM AS MÃOS



ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

OLHAR DE PERTO OU OLHAR DE LONGE

ARTES: arte contemporânea; land art; fotografia; tecnologia; nanotecnologia

CIÊNCIAS DA NATUREZA: micro e macro visão; instrumentos ópticos; construção de microscópios/telescópios caseiros; planetas do sistema solar; organismos unicelulares ou pluricelulares

MATEMÁTICA: unidades de medida; escalas

O infográfico possibilita visualizar um exemplo de configuração de atividades que integram uma determinada TC. Sua estrutura espiralada forma-se a partir da proposição de uma atividade desencadeadora e de seus desdobramentos na forma de diferentes atividades derivadas, relacionadas ou não entre si.

Atividade desencadeadora Seu ponto de vista pode mudar a visão de mundo



Lembrete!

4 etapas de uma atividade desencadeadora

1. primeiras ideias - sensibilização / preparação / planejamento
2. execução da estratégia / observações e seus registros
3. exploração e organização dos registros
4. elaboração de relações / compreensão / aprendizagem

1. primeiras ideias - sensibilização / preparação / planejamento

Dependendo do lugar onde estamos, ou do papel que desempenhamos num determinado contexto, nossa visão do meio poderá nos levar a produzir diferentes olhares. A atividade desencadeadora desta Trajetória propõe justamente que os estudantes possam realizar o exercício de observar o meio a partir de diferentes pontos de vista.

O que eu vejo é o mesmo que o meu colega enxerga? Por que a percepção do olhar muda de acordo com o lugar onde estamos?

2. execução da estratégia / observações e seus registros

Proponha aos estudantes que busquem variadas imagens do planeta Terra. Cada um deles é desafiado a produzir um relato do que enxerga. Por exemplo: cores que predominam, formas, intensidade de luz, sombras, continentes, água...



uma dica

A atividade desencadeadora pode ser permeada por diversas outras propostas. A equipe de professores tem total liberdade para criar suas propostas, a partir das questões que emergirem no trabalho com o grupo de estudantes. Pode ser interessante uma análise prévia de toda a trajetória, pois assim será possível criarem as suas propostas e escolhas, tendo em vista toda caminhada, mesmo que ao longo do trabalho sejam necessários ajustes.

Será que ao longo dos tempos os homens sempre viram a Terra do mesmo jeito?

Vejamos um pouco da história recente...

O soviético Yuri Alekseiévitch Gagarin foi o primeiro homem a viajar pelo espaço, em 12 de abril de 1961, a bordo da nave Vostok-1. A missão, lançada do Cosmódromo de Baikonur, durou 1 hora e 48 minutos e consistiu de uma volta em órbita da Terra a 315 km de altitude. Ao olhar pela janela da nave, Gagarin constatou fascinado: 'A Terra é azul!'.

A partir da leitura, a ideia é ouvir contribuições dos estudantes, em função de algumas provocações:

O ponto de vista de observação do astronauta Gagarin era considerado, até então, incomum. Onde ficava esse local? O desafio é desenhar o planeta e localizar onde estava Gagarin. O texto contém informações suficientes ou parciais para realizarmos esse desafio? Compartilhar os desenhos é o mote para entendermos a perspectiva a partir da qual Gagarin observava a Terra.

O que você imagina que o astronauta esperava ver quando fez a afirmação 'A Terra é azul!?' O que os passageiros de um balão costumam ver quando estão sobrevoando um local da Terra? E os passageiros em uma viagem de avião? O que os pilotos de um caça supersônico costumam ver quando estão em missão pelos ares? O que os tripulantes de uma base espacial costumam ver quando estão no espaço? Todas as observações anteriores focam no mesmo objeto. Por que elas diferem entre si?

Uma criança que estava na Terra, no dia do lançamento da nave Vostok-1, olhou para o céu e disse: 'O céu é azul!'. A observação dela é a mesma do astronauta Gagarin. Qual a sua perspectiva de observação? Por que os resultados da observação foram aparentemente semelhantes?

3. exploração e organização dos registros

É possível imaginar situações nas quais observadores fazem relatos inesperados ou incomuns e que nos levam a refletir sobre a importância das diferentes perspectivas de observação. Por exemplo:

Suponhamos que um observador está num local de observação incomum para seus padrões, como por exemplo, o alto de uma árvore em meio à Floresta Amazônica. O que ele diria se tivesse que relatar o que observa daquele local? E se o observador estivesse na mesma floresta, ao pé da árvore, qual seria o seu relato?

Consideremos que duas ou mais pessoas estivessem nesses mesmos locais. Será que suas observações e seus comentários seriam os mesmos?

A partir das reflexões feitas, os estudantes são desafiados a elaborar registros sobre um tema único, agora, porém, sob o ponto de vista de diferentes observadores, organizados de modo individual ou em grupos. A ideia central é que os observadores documentem o tema a partir do seu olhar, ou seja, procurando ir além das características físicas daquilo que estão vendo. Assim, por exemplo, ao observarem uma pichação, seria interessante fazerem o exercício de imaginar e registrar quais seriam os pontos de vista do pichador e daquele que tem o seu muro pichado. Será interessante comparar as diferentes visões, para depois se ressaltar a importância do respeito à coexistência de vários pontos de vista.

4. elaboração de relações / compreensão / aprendizagem

Será interessante que os estudantes tenham oportunidades para examinar e comparar diferentes visões sobre fatos e acontecimentos, para que percebam a importância do respeito à coexistência de diferentes pontos de vista, mesmo que sejam divergentes.

Os estudantes devem ter a liberdade para escolher uma temática considerada importante por eles, sobre algo que, por exemplo, aconteça próximo, em seu meio social, bem como podem refletir e escolher maneiras de registrar esse tema.

Feito isso, os estudantes se reorganizam, individualmente ou em grupos, para fazer seus registros. Esses podem ser documentados por meio da criação de vídeos, da produção de fotos, poemas, crônicas, cartazes e o que eles puderem inventar! Mãos à obra!

E agora? Na sequência, que tal propor aos estudantes que todos compartilhem seus registros e explicitem seus pontos de vista sobre o tema escolhido?

Por fim, com a colaboração dos estudantes, seria interessante identificar e refletir sobre novas compreensões derivadas da integração dos diferentes pontos de vista compartilhados.

Meu olhar x teu olhar



Como seria a experiência de comparar a descrição de uma cena, uma imagem, uma obra de arte, um desenho ou uma foto feita por duas pessoas diferentes? Os resultados das descrições podem ser surpreendentes! Mesmo que os nossos olhos sejam anatomicamente semelhantes em nossa espécie, a formação e a interpretação de uma imagem interagem com nossas experiências, nossos sentimentos, nossos valores e nossos princípios.

Para dar concretude à ideia, podemos propor aos estudantes que organizem, de forma articulada, uma exposição de imagens coletadas por eles. Cada um deve trazer uma imagem que julgue mais significativa, seja por sua beleza ou por seu poder impactante. Podem ser imagens da internet, de revistas, de jornais ou, até mesmo, de uma foto tirada em casa ou na comunidade.

Para exemplificar, vamos imaginar que a imagem escolhida por um estudante foi uma fotografia. O estudante, diante dela, faz o registro escrito acerca do que observou, de acordo com o roteiro a seguir. Esse registro irá permanecer em sigilo até o dia da exposição que estão organizando.

- Descreva a imagem. Após, enriqueça a descrição, citando detalhes de cores, de formas, de luminosidade etc.
- Imagine e registre como e onde foi feita a imagem.
- Que sentimentos a imagem provoca ao ser observada?

No dia da exposição, cada estudante escolherá livremente uma imagem, não podendo ser a sua. Diante dela, também em sigilo, fará um novo relato escrito, seguindo o mesmo roteiro.

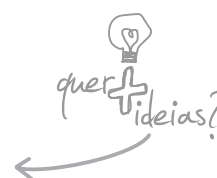
Assim que todos tenham concluído o roteiro, organiza-se um momento para compartilhar e compararem seus relatos das imagens. Podem ser formadas duplas que irão ler as suas descrições e ouvir as descrições dos colegas sobre a figura que cada um havia escolhido.

Certamente, semelhanças serão encontradas nas descrições, mas também diferenças. Os estudantes poderão fazer reflexões e levantar explicações para tentar entender o porquê. Quais as diferenças entre as descrições? Elas são opostas? Elas se complementam?

Para finalizar, podemos propor que, em duplas, façam uma 'fusão' das descrições, elaborando um texto único. Esse novo texto pode ser um ponto de partida à realização da mesma atividade com outra turma. Será que surgirão descrições diferentes?

Que tal propor a elaboração de um projeto de construção de uma casa ou de um condomínio residencial, a partir dos olhares de diferentes profissionais (técnicos, engenheiros, arquitetos) além de moradores? Os estudantes poderiam assumir os papéis desses profissionais e simular suas contribuições aos projetos!

Que tal apresentar várias situações conflitantes na sociedade para os estudantes resolverem? Organizados em grupos, os estudantes assumiriam um papel para a resolução do conflito (empresários, ambientalistas, moradores), e elaborariam uma solução de acordo com seus pontos de vista. Ao final, podem fazer comparações.





Esta sugestão de atividade envolve descobrir um objeto a partir dos sentidos. A ideia aqui é proporcionar a observação das diferenças entre as descrições apresentadas por membros do grupo e, depois, promover uma discussão sobre tais descrições.

A turma de estudantes pode ser dividida em três grupos. Um estudante voluntário por grupo é convidado a se sentar diante da turma. Para cada um dos três voluntários, o professor entrega uma sacola opaca, contendo três objetos. O conteúdo das três sacolas deve ser idêntico. Sem olhar, apenas usando o tato, cada estudante examina os objetos sem retirá-los da sacola.

Retornando aos grupos, os estudantes voluntários descrevem os objetos, para que sejam desenhados pelos demais em um cartaz. Os três grupos expõem os cartazes.

Que tal, agora, solicitar aos estudantes voluntários que retirem os objetos de suas respectivas sacolas e os comparem com suas respostas e com as dos demais grupos?

Uma vez revelado que o conteúdo das três sacolas é idêntico, o professor pode dialogar com os estudantes sobre os diferentes pontos de vista presentes nas descrições dos mesmos objetos. Alguns questionamentos ajudam a dar início às trocas:

- Como cada um de nós 'vê com as mãos'?
- Como o cérebro reconstrói uma imagem a partir de um sentido, no caso, o tato?
- Que características do objeto são mantidas na representação figurada?
- É possível "ver" com os demais sentidos, além da visão?
- Será que é possível "ouvir" com os demais sentidos, além da audição?

Como, biologicamente, os nossos sentidos funcionam e nos ajudam a interagir com o meio a nossa volta? São sentidos são iguais para todas as pessoas?

Que tal pensarmos sobre a anatomia, que, embora igual a todos da mesma espécie, apresenta diferenças entre os indivíduos?

Que tal refletirmos sobre questões relacionadas à inclusão social e como as pessoas com necessidades educacionais especiais percebem o mundo e se relacionam com ele?

Pensando nessas diferenças, seria possível criar ações de voluntariado que envolvessem os estudantes e a comunidade?

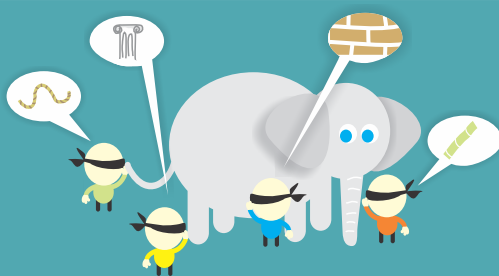


Lendas



A partir da discussão iniciada pela atividade desencadeadora, o professor trabalhará com os estudantes o texto a seguir. Trata-se de um texto originalmente em inglês que, também, pode ser trabalhado na tradução.

O referido texto contribuirá para que os professores explorem o conceito de lenda. Lembramos que ela tem uma fonte oral e que, muitas vezes, serve para explicar o inexplicável.



The Blind Men and the Elephant

A group of blind men is walking on a road and finds an elephant. They try to imagine what the creature looks like by touching it. The first man touches the elephant's trunk and says: 'An elephant is like a bamboo.' The second man touches the elephant's body and says: 'No, the elephant is like a wall.' The third man touches one of the elephant's leg and says: 'No, you're wrong. The elephant is like the column of a house.' The fourth man touches the elephant's tail, laughs and says: 'You are all crazy! The elephant is like a rope!' They start to argue and the elephant goes away!

saiba+

Lenda

narrativa de caráter maravilhoso em que um fato histórico se amplifica e transforma sob o efeito da evocação poética ou da imaginação popular; legenda.

Ex.: lenda da cobra-d'água

Mito

1. relato fantástico de tradição oral, ger. protagonizado por seres que encarnam as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana; lenda.

Ex.: m. e lendas dos índios do Xingu
o m. da Grécia antiga
o m. de Narciso

2. narrativa acerca dos tempos heroicos, que ger. guarda um fundo de verdade

Ex.: o m. dos argonautas e do velocino de ouro

3. Rubrica: antropologia. relato simbólico, passado de geração em geração dentro de um grupo, que narra e explica a origem de determinado fenômeno, ser vivo, instituição, costume social.

4. representação de fatos e/ou personagens históricos, amplificados através do imaginário coletivo e de longas tradições literárias orais ou escritas

Ex.: o mito em torno de Tiradentes.

Conto

narrativa breve e concisa, contendo um só conflito, uma única ação (com espaço ger. limitado a um ambiente), unidade de tempo, e número restrito de personagens

Ex.: As Mil e uma Noites
Contos de Machado de Assis

Fonte: Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.

Os cegos e o elefante

Um grupo de cegos está caminhando numa estrada quando se depara com um elefante. Eles, tocando-o, tentam imaginar como aquela criatura se parece. O primeiro cego, que toca a tromba do elefante, diz: 'Um elefante se parece com um bambu'. O segundo, que toca o corpo do elefante, diz: 'Não, o elefante se parece com uma parede'. O terceiro, que toca uma das pernas do elefante, diz: 'Não, vocês estão errados. O elefante se parece com a coluna de uma casa'. O quarto, que toca a cauda do elefante, ri e diz: 'Vocês estão todos loucos! O elefante se parece com uma corda'. Eles começam a discutir, e o elefante vai embora. (Tradução livre, realizada por Ivana Kátia de Souza Ferreira)

Após a leitura, seria interessante que vocês, professores, incentivassem os estudantes a debaterem qual o significado da famosa lenda indiana. Para complementar, os estudantes podem ser solicitados a procurar imagens relativas à lenda na internet (palavras-chave: *blind men elephant*).



BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

Os estudantes são convidados a discutir como diferentes povos, a partir de variadas perspectivas culturais, constroem suas explicações sobre o mundo por meio de **lendas**, de **mitos**, de **contos populares**. O professor pode propor que os estudantes pesquisem e tragam histórias lendárias e/ou tradicionais para o debate com a turma. Esse tipo de atividade pode suscitar reflexões, debates, análises ou outras atividades a respeito da **diversidade cultural e linguística**. Como será que povos diferentes explicam suas origens? Como eles se relacionam com as forças da natureza? Como eles se expressam religiosamente? Como tratam suas **tensões sociais**?

Mundo estranho



O objetivo desta atividade é despertar a compreensão de que o mesmo objeto pode receber interpretações/olhares diferentes, conforme as referências individuais de cada um.

Inicialmente proponha aos estudantes se dividirem em grupos. Cada grupo deve, sigilosamente, evitando que os demais saibam, inventar um ser extraterrestre (ET) de forma criativa, um ser realmente diferente de tudo o que se conhece, imaginando a sua roupa, o seu tamanho, a sua forma, as suas cores, os seus trejeitos, desenhando-o em seguida.

Após a conclusão dos desenhos, um estudante de cada grupo vai ao quadro. Os desenhos são redistribuídos entre grupos diferentes. Os integrantes de cada grupo fazem, então, a descrição oral do desenho que lhes coube, detalhando-o, a fim de que o colega tente reproduzi-lo no quadro.

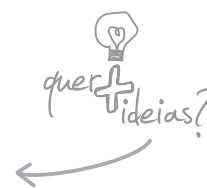
O estudante que faz a reprodução no quadro não pode ver o desenho feito no papel. Ele tentará reproduzir o desenho somente a partir das informações repassadas oralmente pelos colegas. Ao final, é feita uma comparação entre o que foi desenhado no quadro e o desenho original.

A partir dessa atividade, é possível propor outras: os ET's podem criar cartas, mensagens, torpedos, para dizerem aos seres de seu planeta como eles veem a Terra. As mensagens são distribuídas, e os grupos podem fazer desenhos ou maquetes na tentativa de reproduzir o que dizem as mesmas.

Propor oficinas em que os estudantes possam construir ET's com diferentes materiais disponíveis, incluindo sucatas.

Sugerir leituras e discussões a partir de livros que apresentem visões diferentes sobre o nosso planeta.

Propor formas diferentes para explorar, textualmente ou visualmente, uma história ou uma informação. Que tal narrar uma notícia de jornal como se fosse um conto? Ou transformar uma descrição científica sobre o nosso planeta ou o nosso país (natureza/sociedade) em uma carta ou vídeo para os extraterrestres?



Golpe de vista



A atividade a seguir pretende explorar as diferentes análises provocadas por determinadas obras de arte que podem induzir ou inibir visões diversas sobre uma mesma imagem.



Pesquise na internet obras de:

Octavio Ocampo
Erik Johanssen
Escher
Edgar Muller

As obras do pintor mexicano Octavio Ocampo, por exemplo, usam objetos inusitados para construir novas imagens - nada em suas pinturas é o que parece, à primeira vista.

Pesquise na internet imagens e produções de diferentes artistas. Veja as sugestões ao lado e contextualize a época de cada autor.

Ao analisarmos essas imagens, podemos obter diferentes percepções a partir de diferentes pontos de vista, o que também pode se aplicar aos fatos em geral, pois, dependendo de onde estivermos, nossa percepção sobre a realidade pode mudar. Quando aprendemos a articular os diferentes pontos de vista, construímos ou modificamos a noção de um todo. Da mesma forma, abre-se espaço para reflexões sobre os diferentes aspectos presentes e sobre suas interconexões.



Pesquise na internet por:

Movimento Global
PlayingForChange

O Movimento Global Playing For Change reúne músicos de rua de diversas partes do mundo. Todos executam uma mesma peça musical, mostrando como diferentes pontos de vista podem se somar para construir a paz no mundo - um bom exemplo disso é a gravação de 'Stand by Me', de John Lennon.

O professor pode trabalhar com os estudantes os duplos sentidos que podem estar presentes nas notícias dos jornais.

Também podem ser analisadas as letras de músicas, bem como os textos teatrais produzidos em épocas de censura.

Olhar de perto ou olhar de longe



Que tal enxergar objetos ou seres minúsculos? É possível ver as coisas que estão muito distantes? Que ferramentas usamos para isso?

Para ampliarmos a nossa capacidade visual, temos ferramentas, tais como microscópios e telescópios. Modelos caseiros de microscópios e de telescópios são fáceis de construir e permitem ampliar a visão de objetos ou seres muito pequenos ou muito distantes.

Proponha aos estudantes pesquisarem, na internet, diferentes métodos de construir microscópios ou telescópios. Que tal construir esses instrumentos e explorar diferentes espaços da escola? Será que, em uma gota de água, existe algo para se ver? Como é observar uma flor de perto? E um fio de nosso cabelo?

Após a utilização dos objetos construídos, pode ser feita uma discussão sobre o que os estudantes descobriram com a utilização dessas ferramentas, quais modelos foram mais eficazes para ampliar a visão e como os modelos testados poderiam ser aprimorados.

Ainda poderia ser montada uma Mostra para expor e compartilhar as descobertas.

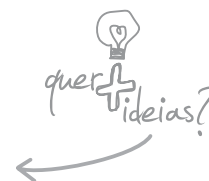
Vídeos em câmera lenta (e com alta resolução) ou vídeos filmados durante longo tempo e exibidos em alta velocidade, são disponibilizados na internet e também podem revelar imagens que nossos olhos não percebem naturalmente.

Imagens de satélite estão disponíveis por meio de programas como o Google Earth, os quais podem promover grandes aproximações e distanciamentos de diferentes pontos geográficos do mundo.

A partir da mostra sugerida dos microscópios/telescópios, várias coisas podem ser exploradas: unidades de medida, escalas, planetas do sistema solar, organismos unicelulares ou pluricelulares, como as células se organizam nos organismos pluricelulares.

Nos links abaixo, temos algumas sugestões de construção de microscópios e de telescópios caseiros.

- <http://geneticanaescola.com.br/vol-vi2-artigo-01>
- <http://youtu.be/7HAdiWkltoA>
- <http://youtu.be/6tWxyCszakY>
- <http://youtu.be/VCBVtlp4MUM>





Colégio de Aplicação

Le@d.CAp



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

